

Resenha

Ceremonias mínimas: una apuesta a la educación en la era del consumo

Mercedes Minnicelli

Buenos Aires: Homo Sapiens, 2013, 184p.

UMA APOSTA NA EDUCAÇÃO

Cintia Estefanía Montes

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v19i1p209-214>

*Você fez de minha vida um conto para crianças, em que naufrágios,
perdas e diferenças são pretextos para cerimônias adoráveis.*
(Alejandra Pizarnik)

Como se sabe, bons livros são feitos de tempos em tempos, e poucas vezes acontecem de um conceito ser escrito com nome e sobrenome, o que considero ser o caso da autora Mercedes Minnicelli na obra *Cerimônias mínimas*.

Cerimônias mínimas: uma aposta na educação na era do consumo recupera algumas das ideias apresentadas pela autora ao longo de sua trajetória e desenvolvidas parcialmente em diferentes trabalhos, conferências e aulas; acima de tudo, no entanto, cumpre o importante papel de apresentar um exaustivo desenvolvimento da maior realização da autora: o conceito de “cerimônias mínimas”.

Mercedes Minnicelli é psicanalista, licenciada e doutora em Psicologia pela Universidade Nacional de Rosário. É diretora da Carreira de Especialização de Pós-graduação em Infância e Instituições, professora e pesquisadora da Faculdade de Psicologia da Universidad Nacional de Mar Del Plata (UNMDP), diretora da Rede Inter-universitária “INFEIES: Estudos Psicanalíticos e Interdisciplinares em Infância e Instituições”. Autora de inúmeras publicações nacionais e internacionais, entre elas, os livros *Infâncias públicas: não*

■ Psicóloga e Pesquisadora da Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional de Mar Del Plata, Mar Del Plata, Argentina.

perspectivas. A sobreposição de cores provoca a percepção, resultando em uma tensão, em que se incrementam ou se enfraquecem seqüências a partir das posições. Assim, as tensões são não apenas produzidas por contraste, mas também por posições; essas tensões são encontradas ao longo das páginas desta obra, promovendo (ou pelo menos essa é sua intenção) mudanças nas posições que tomamos diante da leitura de diferentes situações, aquelas que denominamos, em que atuamos, com as quais nos implicamos ou nos desentendemos, porém nunca sem conseqüências.

O livro está estruturado em oito capítulos no intuito de ordenar o material, ou seja, não se trata de compartimentos estanques, mas de um constante colocar-se em relação a algo que nos permite pensar, interrogar e refletir muitas vezes acerca dos conteúdos e de nossas práticas cotidianas de atenção a meninos, meninas e adolescentes. Assim, ao longo dos capítulos, as temáticas, as interrogações e as reflexões são retomadas, permitindo ao leitor estabelecer uma multiplicidade de relações entre elas. Seu método de estruturar o livro e seus respectivos capítulos, utilizando distintos pontos de vista e jogando com o tempo, assim como dando à linguagem uma importância primordial – tanto na escolha das palavras como em seus silêncios –, tudo isso está a serviço da transmissão de ideias, reflexões e da promoção de diferentes e novas interrogações no leitor.

Outro achado de sua técnica narrativa é a eficácia das epígrafes de cada capítulo: desde *O pequeno príncipe* até Hannah Arendt, diversos personagens nos darão boas-vindas e nos acompanharão na leitura. Também são de se destacar os esforços para compartilhar uma linguagem comum com outros que se ocupam de temas afins.

Mercedes Minnicelli nos convida a uma viagem por certas ideias e experiências que mostram que conceitos não são meras abstrações originadas de especulações alheias ao acontecer da vida infantil e das vicissitudes das práticas com crianças e adolescentes. É um convite a adentrarmos os segredos e aquilo que, de óbvio, passa despercebido. Propõe nesta oportunidade que naveguemos nos paradoxos que se configuram no movimento do complexo aparato – discursivo e não discursivo – do dispositivo integral de proteção à infância e adolescência, quando se separam pensamento, práxis e imaginação. Nas palavras da autora:

A proposta deste livro será nos determos para pensar em como nos afetam (e, sim, afetam) e de que modo nos impactam as transformações que se vão

As lendas sobre a infância, ou seja, as crenças e as teorias sobre a infância, os modos de entender e definir ações por parte dos adultos com relação às crianças ao longo do tempo, e as perguntas “O que entendemos por infância?”, “Como a definimos?” e “Como a significamos?” atravessam (ainda que sem percebermos) os espaços de formação e o campo de desempenho docente, analítico, profissional e judicial. É por isso que se faz necessária a análise das lendas sobre a infância e de como elas influenciam no exercício das práticas dirigidas às crianças, independente do cenário de ação.

Uma das propostas mais importantes do livro reside na afirmação de que será por meio das cerimônias mínimas que se fará possível, a partir do micros social – e por sua multiplicação – ancorar modificações na vida cotidiana dos docentes, profissionais e operadores que atuam nas áreas da saúde, da educação, judiciárias, das instituições sociocomunitárias, das equipes de trabalho interdisciplinar, como também nas condições do advento subjetivo das novas gerações.

No primeiro capítulo, encontraremos a apresentação de diferentes lendas sobre a infância: lendas transmitidas na formação docente de nível básico, lendas sobre infâncias diferenciais para crianças e bebês, lendas acadêmicas sobre a infância, lendas em tempos de direitos da criança e do adolescente, tempos de paradoxos na legislação, na diferença substantiva

